

AQUECIMENTO EFICIENTE RESULTA EM MELHORES MARGENS PARA OS PRODUTORES DE FRANGO DE CORTE

Considerando a grande importância das condições adequadas de ambiência para um bom desempenho zootécnico das aves alojadas, e a proximidade das estações mais frias do ano, torna-se necessário intensificar a preocupação com aquecimento do galpão na criação de frangos de corte.

Segundo dados dos painéis do Projeto Campo Futuro da CNA – realizados em Dourados/MS, Sidrolândia/MS e Visconde do Rio Branco/MG, atualizados para janeiro/2019 –, o aquecimento das aves é o quarto maior componente das despesas do produtor de frangos de corte em sistemas de pressão negativa, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

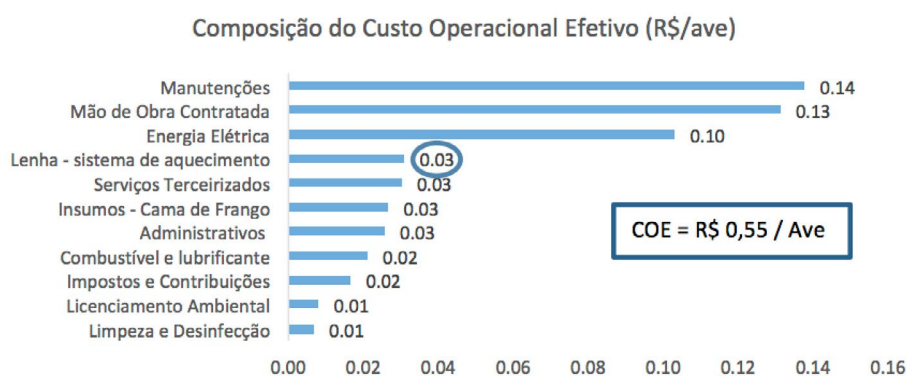


Gráfico 1. Composição do Custo Operacional Efetivo (COE) médio, por ave, em galpões de pressão negativa nas regiões de Dourados/MS, Sidrolândia/MS e Visconde do Rio Branco/MG.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

Em meio ao período de crise e de incertezas vivido pela avicultura em sistema integrado no Brasil, muitos produtores podem recorrer à redução dos desembolsos com aquecimento como forma de diminuir os custos de produção. Com base nos dados do projeto, identificamos que essa estratégia pode até

representar uma economia, mas nem sempre irá gerar aumento na margem do produtor. As integradoras se baseiam nos índices de eficiência produtiva para calcular o valor pago – a chamada meritocracia – e o aquecimento inadequado das aves pode piorar o desempenho zootécnico dos pintainhos alojados e, muitas

vezes, ocasionar um prejuízo irreversível durante todo o desenvolvimento do lote.

Nos painéis do Projeto Campo Futuro, observou-se que os custos com aquecimento totalizaram, em média, R\$ 0,03/ave no COE do frango entregue à agroindústria, aproximadamente 5% da composição dos desembolsos realizados a cada lote.

O Gráfico 2 compara os custos com aquecimento e a conversão alimentar em cada uma das regiões analisadas. É possível inferir que mesmo havendo um desembolso com aquecimento por metro quadrado de galpão mais elevado em determinadas regiões, esse custo foi compensado por um melhor resultado na conversão alimentar.

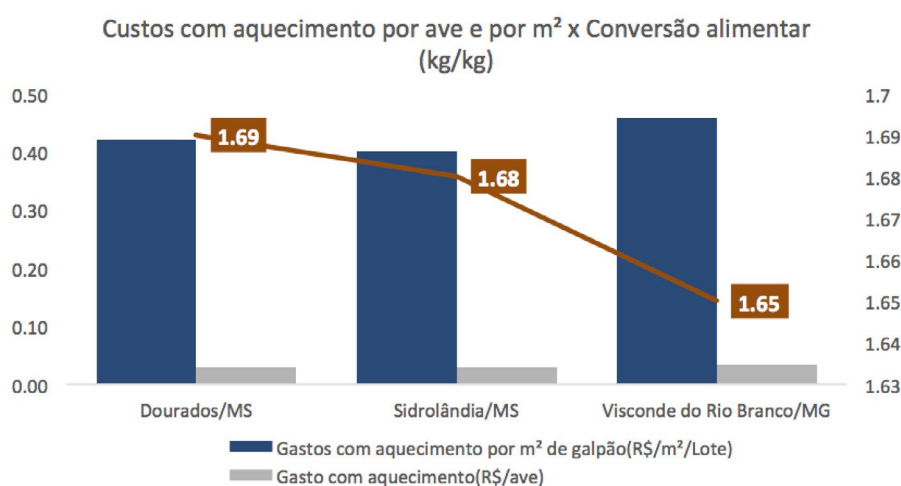


Gráfico 2. Comparativo entre os custos com aquecimento e a conversão alimentar em três regiões com produção de frangos de corte.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

A seguir, buscou-se avaliar se os ganhos em conversão alimentar se refletiram em melhoria na receita bruta dos produtores. Observa-se no Gráfico 3, que na região onde se apresentou melhor receita bruta por ave houve um menor comprometimento percentual dos custos com aquecimento – apesar dos

maiores desembolsos com aquecimento vistos anteriormente – demonstrando relação benefício-custo favorável para os produtores, que utilizaram, de forma mais intensa, insumos para promover maior conforto térmico no galpão nos primeiros dias de alojamento das aves.

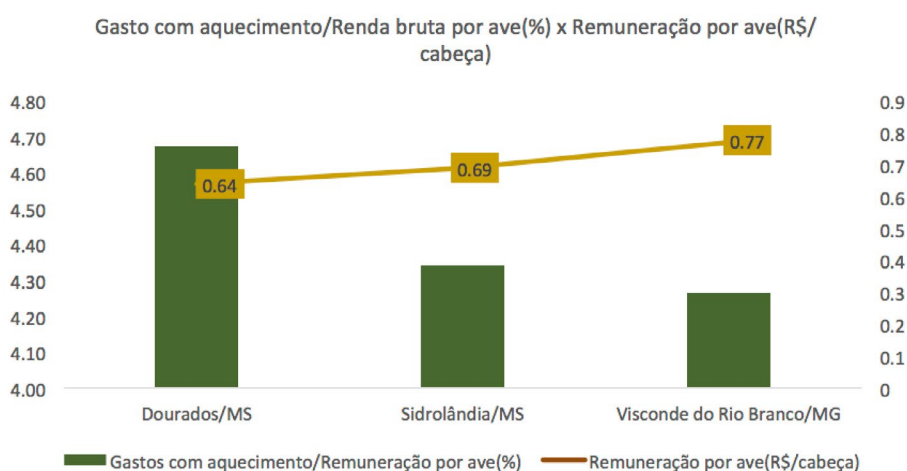


Gráfico 3. Proporção dos custos com aquecimento em relação à receita bruta por ave e a remuneração por ave em três regiões com produção de frangos de corte.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

Logo, mesmo sendo um dos principais componentes do custo de produção, o aquecimento adequado do galpão pode resultar no melhor desenvolvimento dos animais, não justificando então a diminuição do período de aquecimento ou mesmo a quantidade de metros cúbicos de madeira utilizada. Essa informação pode

ser validada ao se analisar os resultados apresentados, em que se observa que maiores gastos com lenha muitas vezes podem contribuir significativamente para uma melhor conversão alimentar, e a diluição em relação à renda obtida por frango, gerando, portanto, um melhor retorno econômico ao produtor.